OFERTA E DEMANDA

Os quadros do suprimento de feijão, divulgados em dezembro último pela Conab, ainda não consideram as perdas ocorridas na primeira safra em razão da estiagem no Rio Grande do Sul e em algumas áreas de Santa Catarina. A Conab ainda não consolidou os levantamentos, o que só deverá estar concluído ao final de janeiro. Os preços atuais (em alta) são compatíveis com um quadro de suprimento mais apertado. Não há, porém, expectativa de continuidade dos preços altos, em razão da boa perspectiva com relação à safra de Irecê, que deverá chegar ao mercado em fins de fevereiro, e das remessas satisfatórias da primeira safra do Paraná e Santa Catarina.

Brasil — feijão total

O estoque final projetado para a temporada 1995/96 é recorde histórico, situando-se em patamar quase 30% superior ao precedente.

1992/93 a 1995/96[P]

Item	1992/93	1993/94	1994/95*	1995/96[P]
Estoque inicial	537,30	199,50	400,00	432,40
Produção	2.379,10	3.244,10	3.192,40	3.266,70
Importação	54,90	156,40	130,00	100,00
Suprimento	2.971,30	3.600,00	3.722,40	3.799,10
Consumo aparente	2.771,00	3.200,00	3.290,00	3.250,00
Exportação	0,00	0,00	0,00	0,00
Estoque final	199,50	400,00	432,40	549,10

Brasil — feijão de cores

A maior produção esperada para a safra 1995/96, aliada ao estoque inicial 24% maior do que o anterior, deverá gerar sobra de quase 500 mil t ao final da temporada.

1992/93 a 1995/96[P]

Item	1992/93	1993/94	1994/95*	1995/96[P]
Estoque inicial	459,80	129,00	280,40	347,30
Produção	1.895,40	2.718,50	2.724,70	2.766,40
Importação	15,60	56,90	40,00	20,00
Suprimento	2.370,80	2.904,40	3.045,10	3.133,70
Consumo aparente	2.241,80	2.624,00	2.697,80	2.665,00
Exportação	0,00	0,00	0,00	0,00
Estoque final	129,00	280,40	347,30	468,70

Brasil — feijão-preto

Pelo segundo ano consecutivo, em 1995/96 as importações desta variedade deverão declinar, desta feita em decorrência da retomada da produção.

1992/93 a 1995/96[P]

Item	1992/93	1993/94	1994/95*	1995/96[P]
Estoque inicial	77,50	70,50	119,60	85,10
Produção	483,70	525,60	467,70	500,30
Importação	39,30	99,50	90,00	80,00
Suprimento	600,50	695,60	677,30	665,40
Consumo aparente	530,00	576,00	592,20	585,00
Exportação	0,00	0,00	0,00	0,00
Estoque final	70,50	119,60	85,10	80,40

Fonte: Conab (dezembro de 1995).
* Estimativa.
[P] Previsão.

Turquia — fumo em folha não-manufaturado

Grande exportadora do fumo do tipo oriental, a Turquia conseguiu obter fortes aumentos em suas vendas nos dois últimos anos devido a uma política de redução dos preços do seu produto.

1992-95 (em toneladas, peso seco[1])

Item	1992	1993	1994	1995*
Estoque inicial	300.904	404.967	489.410	385.615
Produção	275.381	280.803	176.416	182.595
Importação	20.936	30.000	20.400	26.000
Exportação	76.454	91.350	121.411	120.000
Consumo interno	115.800	135.010	179.200	212.700
Estoque final	404.967	489.410	385.615	261.510

EUA — fumo em folha não-manufaturado

O menor ímpeto das exportações norte-americanas vem sendo atribuído ao aumento da oferta mundial do produto, que deprimiu os preços da commodity e aumentou a competição entre os países vendedores.

1992-95 (em toneladas, peso seco[1])

Item	1992	1993	1994	1995*
Estoque inicial	1.511.217	1.523.008	1.601.269	1.642.902
Produção	702.743	651.511	641.181	588.013
Importação	324.930	359.738	264.390	190.000
Exportação	260.526	207.747	196.792	200.000
Consumo interno	755.356	725.241	667.146	670.090
Estoque final	1.523.008	1.601.269	1.642.902	1.550.825

Brasil — fumo em folha não-manufaturado

O fato de o país ter-se tornado importador de fumo a partir de 1991 deve-se ao crescimento acentuado de suas exportações de cigarros e à decorrente necessidade de aquisição de certos tipos da matéria-prima para a confecção de *blends* específicos.

1992-95 (em toneladas, peso seco[1])

Item	1992	1993	1994	1995*
Estoque inicial	180.500	276.300	404.800	351.800
Produção	474.000	509.000	365.000	325.000
Importação	9.800	6.000	10.000	7.000
Exportação	241.000	243.500	275.500	229.000
Consumo interno	147.000	143.000	152.500	159.000
Estoque final	276.300	404.800	351.800	295.800

Mundo — fumo em folha não-manufaturado

Apesar de virem ocorrendo aumentos ininterruptos no consumo mundial de fumo em folha, em termos *per capita* ele está estabilizado, sugerindo eficácia da propaganda antitabagista.

1992-95 (em toneladas, peso seco[1])

Item	1992	1993	1994	1995*
Estoque inicial	6.651.088	7.274.247	7.679.916	6.436.116
Produção	7.330.718	7.344.199	5.747.390	6.397.636
Importação	1.814.864	1.765.184	1.756.230	1.712.183
Exportação	1.741.207	1.781.949	1.784.000	1.651.261
Consumo	6.777.016	6.926.765	6.963.420	7.069.590
Estoque final	7.274.247	7.679.916	6.436.116	5.793.980

Fonte: USDA (outubro de 1995).
* Estimativa.
[1] A conversão do peso seco para o peso de venda nas propriedades varia de país para país; na média, o fator de conversão oscila entre 88% e 92%, podendo até ser de somente 60%.

IRENE RAGUENET TROCCOLI